

## 1. Apresentação Geral

Criada em 1970 e publicada de forma contínua desde essa data, *História – Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* é editada pelo DHEPI – Departamento de História e de Estudos Políticos e Internacionais. Entre os seus principais propósitos destaca-se a divulgação de trabalhos originais de investigadores nacionais e internacionais, bem como a promoção de estudos comparativos e interdisciplinares, incentivando o diálogo entre diferentes campos do saber que, embora assentes em matrizes científicas diversas, convergem numa área nuclear comum: a História. É agora dado a público o número correspondente ao segundo semestre de 2025, no qual, uma vez mais, se procurou articular as problemáticas da sociedade contemporânea com as orientações científicas que enquadram o trabalho historiográfico. Para além das formas habituais de difusão, a disponibilização na SCOPUS permite reforçar a credibilidade científica da Revista, facto que trará, certamente, consigo uma maior visibilidade junto da comunidade académica internacional do trabalho publicado pela Faculdade de Letras do Porto. Neste momento de transição e renovação, é imperativo dirigir uma palavra de reconhecimento aos membros do anterior Conselho Consultivo. A sua colaboração, o rigor crítico e o inestimável empenho científico foram fundamentais para o crescimento da revista ao longo dos últimos anos. Dando continuidade a este percurso de exigência científica, e no contexto da nova etapa de internacionalização que se iniciou em 2025 com a indexação na SCOPUS, a História – Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto procedeu à renovação do seu Conselho Consultivo. Esta reestruturação visa consolidar o processo de arbitragem e o diálogo com outras geografias do saber, passando a contar com um corpo de consultores de prestigiado currículo, provenientes de diversas instituições de referência: Maria Helena da Cruz Coelho (Universidade de Coimbra), Mário Farelo (Universidade do Minho), Francisco Bettencourt (King’s College of London), Filipa Ribeiro da Silva (International Institute of Social History), Fernanda Olival (Universidade de Évora), Susana Münch Miranda (Universidade Nova de Lisboa), José Luís Cardoso (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa), Teresa da Silva Lopes (University of York) e Teresa Nunes (Universidade de Lisboa). A integração

Comissão Editorial – *Editorial e Apresentação do Dossiê Temático*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 15 n° 2 2025. 1-5.  
DOI: [https://doi.org/10.21747/0871164X/hist15\\_2ap](https://doi.org/10.21747/0871164X/hist15_2ap)

dos novos consultores permite-nos encarar os desafios da edição científica com renovado otimismo, assegurando que o rigor e a diversidade temática e cronológica continuem a ser as marcas identitárias da nossa revista.

O presente número mantém uma estrutura semelhante à dos anteriores, com três partes distintas. A primeira corresponde ao “dossiê temático”, que inclui contributos variados sobre **“Camões: abordagens históricas do poeta e do símbolo”**. A coordenação do dossier esteve a cargo da nossa colega Doutora Conceição Meireles Pereira, que, melhor que ninguém, o apresenta na segunda parte desta introdução à Revista, e a quem agradecemos, desde já, todo o trabalho realizado.

A segunda parte da Revista é composta pela rubrica “Outros Estudos” na qual se publicam trabalhos de características muito diversas. Tiago Moura Gonçalves analisa a relação entre civilidade, emoções e política na obra *Libro primero del Espejo del príncipe christiano* (1544), de Francisco de Monçon, propondo um diálogo com a história das emoções. Também dedicado à Época Moderna, o estudo sobre a mobilidade da população de origem europeia na América Portuguesa no século XVII, de Diogo Andrade Cardoso, baseado em processos inquisitoriais, mostra-nos a importância, entre outros fatores, da indústria açucareira e da religião, bem como o papel das cidades e vilas dos estados do Brasil e Maranhão e Grão-Pará na deslocação dos indivíduos não só em direção ao interior, onde a presença portuguesa se foi consolidando de forma gradual, mas também entre as diversas capitânias. Também sobre terras brasileiras, embora já no século XIX, é o estudo de Caio Fernandes, dedicado à escravização ilegal, com base num estudo de caso.

Embora entre 1940 e 1970 tenham sido construídos em Portugal muitos bairros de pescadores, tal não significa que tenha havido uma política central estruturada e sistemática, como Paulo Almeida procura explicar num artigo dedicado a este tema, e no qual se pretende rever o lugar dos pescadores na “organização corporativa” do Estado. A formação nos nossos dias é também objeto de estudo neste número da Revista. De facto, o artigo de Cláudia Pinto Ribeiro desenvolve-se em torno da ideia de que, em contexto de cursos profissionais, a História é uma disciplina que pode ser mobilizada para a interpretação de temas como democracia, Europa e sustentabilidade, quando o objetivo é a formação de cidadãos críticos. O último artigo deste volume, de Fernanda de Lima

Comissão Editorial – *Editorial e Apresentação do Dossiê Temático*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 15 nº 2 2025. 1-5.  
DOI: [https://doi.org/10.21747/0871164X/hist15\\_2ap](https://doi.org/10.21747/0871164X/hist15_2ap)

Lourencetti, insere o património ferroviário de Évora no contexto das ligações ferroviárias ibéricas, como complemento ao conhecimento dos estudos históricos sobre os transportes da cidade.

Finalmente, numa terceira parte, a Revista publica duas resenhas a obras recentemente publicadas, com manifesto interesse para a comunidade científica em geral.

A terminar esta breve Apresentação, a Direção da Revista dirige uma palavra de agradecimento não só aos numerosos avaliadores envolvidos, como também, à Coordenadora do dossiê temático, Doutora Conceição Meireles Pereira, e à própria Comissão Editorial. Cada membro desta equipe trabalhou, com indiscutível competência, para que a Revista ficasse pronta atempadamente. Contudo, será justo registar aqui o nome dos que se encarregaram da ligação entre os Autores e a Revista: referimo-nos às Doutoradas Carla Sequeira, Maria João O. Silva e Lisbeth Rodrigues, e ao Doutor Sérgio Neto, a quem agradecemos toda a disponibilidade.

A Comissão Editorial,  
Maria Cristina Cunha  
Carla Sequeira  
Jorge Cerdeira  
Lisbeth Rodrigues  
Maria Antonieta Cruz  
Maria João Oliveira e Silva  
Sérgio Neto

## **2. Dossiê Temático: “Camões: abordagens históricas do poeta e do símbolo”**

Em tempos de comemorações do V Centenário do nascimento de Luís de Camões, *História – Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* não quis deixar de se associar à efeméride, no intuito de contribuir para alargar a discussão sobre o seu legado histórico e lugar primordial na memória da nação, mas também na memória universal, dada a globalização de que foi alvo.

Com efeito, a figura do poeta – agente histórico cuja vida se desenrolou entre diversos mundos culturais e geográficos – e a sua obra, sobretudo a épica, suscitaram, ao longo dos tempos, múltiplas leituras, significações e até controvérsias. Estas tramas densificaram a sua representação como símbolo nacional e da cultura portuguesa, tanto no país como na diáspora, especialmente no Brasil, mas também como intérprete de uma cultura nova no contexto ocidental, abordagem que recebeu contributos de diferentes partes do mundo.

As interpretações da sua obra por diversas áreas do saber, assim como homenagens e evocações de diferente natureza que suscitou em épocas sucessivas, expressam os diferentes usos que distintas eras e sensibilidades têm adotado face a esta figura-símbolo e à sua produção literária, recorrendo a argumentos que sustentam um vasto leque de perspetivas e enfoques.

Enfim, o arsenal camoniano reveste-se de múltiplas dimensões que continuam a mobilizar a reflexão da comunidade científica, como este dossiê temático comprova.

Com formação em literatura e cultura clássicas e medievais, Manuel Ramos envereda pelo tema da empresa expansionista no artigo “«Deixas criar às portas o inimigo / por ires buscar outro de tão longe»: controvérsia acerca da expansão ultramarina a partir de fontes latinas”. Partindo do discurso simbólico do Velho do Restelo que censura a secundarização do Norte de África em favor das navegações e conquistas portuguesas para Oriente, o estudo incide na análise das questionações e consequentes pareceres (aliás, contraditórios) acerca da expansão e conquista de Ceuta, Tânger, Canárias e costa africana a sul deste arquipélago, com base em fontes latinas, designadamente as produzidas pelos consistórios papais e seus juristas, anónimos e identificados, recorrendo, inclusive, a alguns originais da Biblioteca Apostólica Vaticana.

O tema da ciência no poema épico de Camões, ou melhor, o binómio Astronomia/Poesia surge no artigo “Verso e Universo: revisitando a Máquina do Mundo camoniana (*Os Lusíadas* X 74-90)” da autoria de Celeste Pedro e Manuel Francisco Ramos, ambos investigadores do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto. A análise de conteúdos, a par de pontual abordagem iconográfica, percorre a opção do épico pelo recurso à conceção ptolemaica do cosmos e à mitologia clássica em voga na cultura da época por razões de deleite estético e função simbólica, se bem que, como apontado,

Comissão Editorial – *Editorial e Apresentação do Dossiê Temático*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 15 n° 2 2025. 1-5.  
DOI: [https://doi.org/10.21747/0871164X/hist15\\_2ap](https://doi.org/10.21747/0871164X/hist15_2ap)

Camões não deixou de destruir essa “máquina mitológica” no final da obra, em observação à ortodoxia cristã.

O estudo “«Oh! qual te hás feito, / Mísero Portugal!...»: decadência e morte da pátria no poema *Camões* (1825), de Almeida Garrett”, da autoria de Ariana Sanches, doutoranda em Estudos Literários, Culturais e Interartísticos na FLUP, revisita um tema que marcou a cultura portuguesa de Oitocentos. A identificação de Camões com a pátria, apesar de por ela mal-amado, que celebrou a história da nação em tempos mais solares se bem que intuindo já a sua progressiva decadência, está bem patente no poema que Garrett redigiu no exílio político de Paris, que celebra a liberdade e projeta o risco de fim da pátria no século XIX, por vícios internos e ameaças externas. O artigo busca ainda perceber a influência do *Camões* de Garrett nas reflexões sobre a identidade nacional que vultos posteriores da intelectualidade portuguesa empreenderam, designadamente Antero de Quental, Oliveira Martins, Eça de Queiroz e Guerra Junqueiro.

Finalmente, o artigo “Camões tropical: o poeta e o símbolo na construção da brasilidade entre Império e República”, da responsabilidade do investigador brasileiro Luís Otávio Vilela da Cruz, debruça-se sobre a apropriação simbólica de Camões na construção da identidade nacional brasileira entre o Segundo Reinado e a Primeira República, analisando o uso do herói civilizacional como figura de mediação cultural e símbolo imperial reconfigurado pela escola, pela imprensa e por intelectuais brasileiros, mobilizando abordagens da história cultural, dos estudos de memória e da crítica pós-colonial. O autor conclui que o camonismo foi instrumentalizado para legitimar uma brasilidade luso-afiliada, as elites literária e política republicanas não interromperam o culto de Camões, e a contestação da irreverência modernista não o destituiu da condição de referência incontornável, consolidando-se como um *lugar de memória* compartilhado entre Brasil e Portugal.

Conceição Meireles Pereira  
(Coordenação do Dossiê Temático)  
Porto, dezembro 2025